



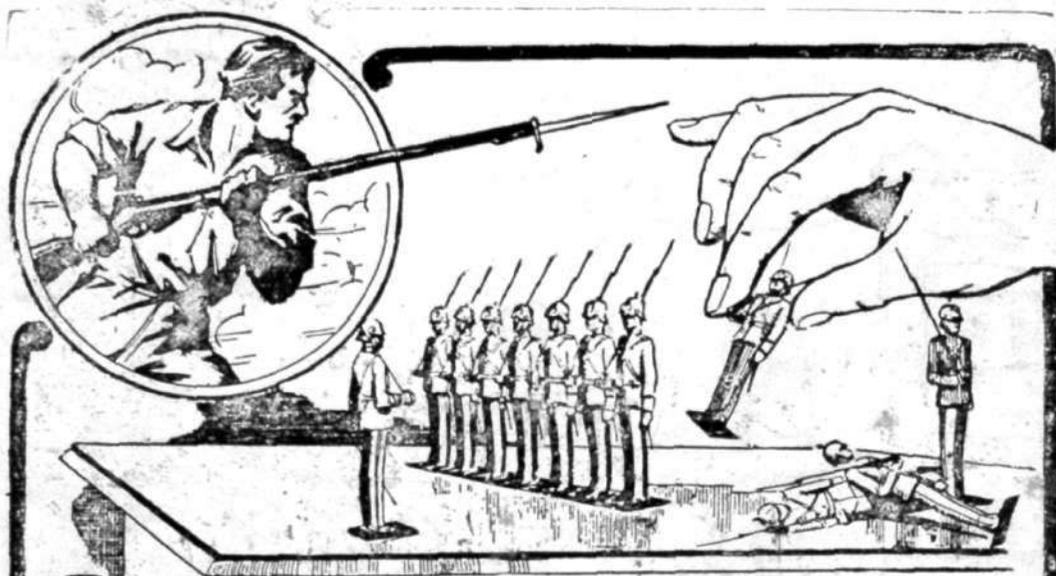
Quando ella passa...

ANNO VII

A PILHERIA

NUM. 245

RECIFE 5 - JUNHO - 1926



SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invenciveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



CONTO INFANTIL

A LENDA DA LULA

Ha já muito tempo que não conversamos, meus queridos amiguinhos, no entanto, não me esqueço dos meus graciosos e minusculos leitores. Apenas a vida, vocêa o aprenderão mais tarde, é tão complicada, tão cheia de coisas difficeis que a gente passa a maior parte do tempo sem poder fazer o que deseja e muitas vezes fazendo justamente o que não deseja. Mas não é sobre a philosophia que lhes venho falar, mesmo porque vocês ignoram ainda, felizmente, que coisa é philosophia.

Venho de novo contar-lhes uma historia, ou antes, uma lenda que me foi ha muito, muito tempo contada por uma velha bábá preta, de sorriso doce e bom.

Para que eu adormecesse a minha velha bábá, quando eu tinha a idade de vocês, inventava sempre uma comprida historia que fatalmente começava assim: Era uma vez... E quando eu finalmente adormecia embalada por aquella voz meiga, o meu sonho feliz de creança era todo povoado por gigantes, bons ou máos genios, fadas, princezas encantadas e dragões de olhos de fogo. Foi desde ahí que eu principiei a viver no mundo da imaginação... Naquelle tempo o sonho não fazia mal porque tambem era alegre a realidade...

Um dia a minha velha bábá Joanna contou-me a lenda da Lula, lenda que eu guardei na memoria juntamente com mil outras recordações da minha infancia, e que agora lhes venho repetir, meus pequeninos leitores.

Sabem vocês o que é a Lula? A Lula é um peixe muito conhecido e que tem uma historia bem extraordinaria. E' no entanto um peixinho commum e que vocês devem ter comido muitas vezes em suas casas.

O que faz com que este habitante dos mares seja extraordinario é o facto singular de trazer elle no ventre uma penna e tinta. Não é realmente engraçado, peixe tinteiro?

Agora, aqui vai a lenda da Lula e a explicação de trazer ella em seu ventre tinta e penna:

— Quando Jesus andava pelo mundo pregando aos homens a sua lei divina, costumava fazer com os doze discipulos longas jornadas e demorava-se dias e dias ora num sitio, ora noutro.

Nossa Senhora nem sempre podia acompanhar seu Filho nessas jornadas. Eram pobres, não tinham creados, e a Virgem Santa era obrigada a trabalhar e a cuidar dos arranjos da casa. Naquelle tempo não havia correios e de um lugar para outro as noticias custavam muito a chegar e quando uma pessoa estava longe qua-

si não tinha meios de se communicar com seus parentes e amigos.

Uma vez saiu Jesus da humilde casa de Nazareth e foi para longe, para muito longe com os doze discipulos, pregar aos homens a lei do Amor.

Nossa Senhora ficou em Nazareth entregue á oração e ao trabalho. Muitos dias passaram-se e outros dias passaram-se e outros dias mais e a Virgem não recebia nem uma noticia de seu divino Filho. E a Virgem estava bem triste porque sabia que havia uns homens muito máos que eram os Judeus e que queriam matar Nosso Senhor.

Nossa Senhora bem sabia de tudo isso e era por isso que ella estava mais ansiosa do que nunca por noticias de seu querido Filho que andava por sitios bem distantes, soffrendo fadiga, frio e muitas vezes fome.

Mas a Virgem Santa, a formosa Rainha do Céu, era pobre, muito pobresinha mesmo. Não tinha para seu serviço nem um creado e não tinha quem mandar em busca de noticias de Jesus.

Um dia em que era maior e mais cruel a dolorosa anciedade, Maria saiu da casa de Nazareth afim de ver se encontrava um meio de saber noticias do seu bem-amado caminhante. Caminhando lentamente, entregue ao seu maternal cuidado, chegou pelo meio-dia á beira de um rio que cantava entre as pedras e que em seu curso, passando por Nazareth, ia ter ás longinquas paragens por onde andava o Senhor com os doze discipulos. A Virgem estava cansada da longa caminhada que fizera e como o sol estivesse ardente, sentou-se a repousar sob uma grande magnolia em flor.

Por aquella estrada que beirava o rio passavam sempre caravanas; alguém poderia talvez tranquillizar a pobre Mãe. Mas justamente naquelle dia tão cheio de sol, a estrada parecia deserta e muito tempo em vão esperou Maria. Finalmente, quando o sol já principiava a esfriar, pela estrada veio a passar um mercador conduzindo diversos jumentos carregados de sedas que seriam vendidas na proxima cidade. Maria saudou o homem, perguntou-lhe se se dirigia nas bandas do lago de Genezareth. — De hoje a tres dias lá estarei, respondeu o mercador. — O meu Filho anda por aquellas bandas, tornou a Virgem; ha muito que não tenho noticias d'elle e estou cheia de cuidados.

Todos lá o conhecem; chama-se Jesus; cura os enfermos, ama aos pobres e ás creancinhas. Tem sempre com elle doze companheiros. Dizei-lhe, por caridade, que a sua pobre Mãe ancieia por noticias. — O homem não res-

pondeu; tomando umas peças de seda, mostrou-as á Maria, perguntando se não queria comprar alguma coisa. Nossa Senhora sorriu e abanando a cabeça aureolada de luz: Não uso sedas, senhor, é de linho a minha tunica e quem me veste é Aquelle que veste os lirios dos campos.

— Não posso indagar noticias de seu filho, tornou brutalmente o avarento mercador, tenho os meus negocios a tratar. E tocando os animaes, proseguiu caminho.

E a Virgem cada vez mais triste, aproximou-se do rio e poz-se o olhar a agua tão clara que corria cantando entre as pedras... E eis que das aguas surgiu um pequeno peixe de prateada escama o qual abeirando-se da margem, por milagre saucou a Rainha do Céu: Ave Maria, murmurou o peixinho, e aproximando-se mais da margem, tocando quasi o manto da Virgem que surpreza se debruçara sobre o rio assim falou: Bem sei, Senhora, que estas triste e afflicta porque não tendes ha muito tempo já noticias de vosso Filho que por longe anda pregando aos homens a sua lei de Amor. Nado muito e muito depressa e a corrente em breve conduzirá ás longinquas margens onde se encontra o vosso Jesus. Tira, Senhora uma das minhas escamas mais finas, fazei-me com ella um corte; tereis assim tinta e penna; quanto ao papel... — Calou-se o peixinho pensando onde havia a Virgem de escrever a sua carta; neste momento caiu da magnolia em flor, junto aos pés de Maria, uma grande e alva petala.

— Ah! tendes o papel, Senhora, exclamou contente o bom peixinho. — Como te chamas? indagou Maria. — Eu sou a Lula.

Nossa Senhora curvou-se sobre o seu humilde amigo; muito de leve, sem magoalo retirou uma escama muito fina; depois passou-a de leve tambem, muito de leve sobre as costas da Lula; algumas gotas de sangue brotaram e sobre a alva petala da magnolia Maria escreveu a Jesus a carta que o peixe ia levar.

Quiz Nossa Senhora que a Lula trouxesse desde então dentro de si tinta e penna que talvez servissem para tranquillizar outros corações afflictos em busca de noticias de entes queridos. E quiz tambem que a magnolia conservasse em suas alvas petalas um doce perfume que mais doce ainda se tornaria todas as vezes que a formosa flor se transformasse em missiva de ternura.

Gostaram os meus amiguinhos, da singela historia da Lula?

Rio — Maio — 926.

VERA-CRUZ

E' a hora do chá e em torno á pequena mesa alva e florida onde brilham os objectos de prata entre as porcelanas de tons diversos, reunira Gilberta as amigas mais intimas, as mais queridas. Na saleta toda branca e dourada cantava um alegre borborinho de vozes e risos. Animada na palestra em torno á mesa florida. Discutia-se sobre diversos assumptos, todos de summa importancia, como, por exemplo, o ultimo figurino. Os novos passos de dança, o mais recente noivado, o novo romance e outras coisas mais. E a proposito do ultimo romance. Bourget, Bordeaux ou Ardel, alguém falou no amor; então, muito mais grave ainda tornou-se a grave palestra em torno á mesa florida... E' velho por certo o thema mas nelle ha sempre muito o que bordar e em torno do velho e eterno thema cantavam aquellas claras vozes de vinte annos quaes douradas abelhas em torno de alguma flor maravilhosa... Mas um relógio bateu seis horas e como que por encanto foi levantada a magna sessão. Num salto ergueu-se Renata, lembrando-se que tinha de passar ainda na modista porque "minhas queridas, estou sem um chapéo", declarou enquanto collocava sobre os dourados cabellos, o mais gracioso feltro vermelho. Carmen precisava absolutamente passar em casa de uma amiga que a esperava havia um seculo e Germana tinha em casa muito, muito o que fazer.

CAPRICHOS...

Houve uma confusão de beijos e risos, projectos de passeios e promessas de visitas; pouco a pouco retiraram-se as graciosas visitantes, ficando apenas uma dentre ellas. Maria Clara, entre todas a mais querida.

Gilberta, depois de acompanhar até á varanda a ultima amiga, voltou á saleta branca onde a esperava Maria Clara folheando distrahidamente uma revista. Tão distrahidamente mesmo que a amiga exclamou numa risada: — Onde tens a cabeça hoje, minha pobre Clarinha? Não vês que a revista está ás avessas? — e depois, fazendo-se seria: — O que tens? Quando ha pouco estavam todas juntas notei que te esforçavas para conversar; o que te preoccupa doce noivinha?

As duas haviam-se sentado a um canto do grande divan, um desses enorres divans modernos, feitos para as preguiçosas horas de sonho, entre um romance e um cigarro; houve um curto silencio cheio de coisas...

— Tens razão, murmurou por fim Maria Clara, hoje estou preocupada. — Porque? Alguma ruga? indagou Gilberta. — Bem sabes que não ha rugas entre Luiz e eu. — Pudéra, és uma escrava d'elle. — Não, sou apenas uma noiva cordata, retorquin

Maria Clara com um sorriso de infinita ternura. O motivo é outro, continuou, os negocios não vão bem por enquanto e o nosso casamento talvez não possa ainda ser este anno. — E se elle arranjar as coisas como espera, então, casará immediatamente, para levar-te para o fim do mundo, para uma dessas horriveis cidades do interior, longe de todos quantos se querem. Se não, esperarás ainda sem apparecer em parte alguma, fez Gilberta num amuo. Ha quanto tempo gostas de Luiz? — Ha seis annos. — Meus Deus, que constança em teu noivo? — Toda a confiança, minha sceptica. Vês tu, a verdadeira afeição é a nossa, tranquilla e grave; confiante e duradoura. Infelizmente vives com essa cabeinha cheia de sonhos e esperas o famoso "coup de foudre", como dizem os teus romances. Gilberta corou ligeiramente e como que se desculpa: Que queres? A minha imaginação é mais forte que a minha prudencia e conta-me tão lindas historias... — Fazes mal em ouvil-as, querida. — Talvez. A's vezes, cre, tenho inveja de ti de Carmen; deve ser tão bom ter como vocês, uma grande afeição tranquilla e confiante. — Só depende de ti, tornou, meiga, Maria Clara, sentindo na amiga uma nuvem de tristeza; Carlos... — Sim, Carlos talvez tenha por mim esse amor simples e fão sincero que vejo em teu noivo, no marido de Carmen, que to-



CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO PA' O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO.

CALVICIE, CASPA E QUALQUER PARASITA

DO COURO CABELLUDO

J. Furtado & C.



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

da a minha vida vi entre meus paes. Sou-lhe muito grata, asseguro-te... mas não posso, não sei corresponder. Sou tão, tão caprichosa que nem eu mesma sei o que quero. — E hoje mais do que nunca vive em ti o capricho, dansam o sonho e a imaginação. Foste hontem á casa de Alice, não é verdade? — Sim. Estiveste com Mauricio? — Sim. — Ah, então não tentarei falar-te.

Houve um silencio. Gilberta tomára entre as suas as mãos de amiga e brincava distraidamente com um anel, o anel de noiva de Maria Clara; parecia fascinada por aquelle estreito aro de platina onde suavemente brilhava uma perola.

— Não gostas de Mauricio, disse por fim, corando de novo. O que te fez elle?

— A mim, nada, de certo; mas faz a ti e é o bastante para não ter a minha estima. — E o que me faz elle?

— Engana-te. Achas que pouco? — Mas Mauricio não me engana... — Não me julgues ingenua, Gilberta. Hontem estiveste com o irmão de Alice. Naturalmente, como de costume, conversou muito contigo. O que te disse elle? Fala.

Gilberta esteve um momento calada, considerando com profunda attenção o desenho de uma almofada. Depois, erguendo os olhos, os seus tentadores olhos verdes, respondeu com um sorriso malicioso e desencantado a um tempo:—O que me disse Mauricio? O que me diz sempre que podemos falar a sós. Disse que me

ama, que eu sou o seu ideal, a sua unica afeição. Tomou-me as mãos. jurou-me um amor profundo e... eterno. — E o que fizeste? — Primeiro retirei as minhas mãos prisioneiras, depois... deixei-o falar. Ensinaram-me em creança que não é bonito interromper alguém, accrescentou numa leve ironia.

— Pobre louquinha! Hoje, mais do que nunca, deves estar de cabeça virada. — Enganas-te, Maria Clara, não estou de cabeça virada. Continuo a admirar-te, a invejar o teu amor, tão puro. Mas o que queres? Li muitos romances; li-os demais talvez. De cada alma de heroína fui tirando um pouco e fiz-me uma outra alma. A tua Gilberta é muito simples, mas ha uma outra Gilberta infinitamente complicada e que Carlos nem sequer suspeita. — E melhor que não suspeite; um dia, por elle, has de ser feliz eu desejo. Só depende de ti. Mas é verdade que enquanto o bello Mauricio te fizer declarações de eterno amor, elle o mais voluvel dos homens, a outra Gilberta, a caprichosa, perdurará em ti.

— Tranquiliza-te, Maria Clara, o eterno amor de Mauricio terminará quando eu quizer. — Então, o que esperas? Mostra que não' eré nelle, que o conheces de mais. — Mas assim, fez Gilberta sorrindo, o nosso romance duraria sempre... E como a noiva de Luiz fitasse surpresa a amiga esta continuou: — Ouve, querida. E' muito complicada a nossa historia. Tu não conheces os homens. Conheces um homem a quem amas e

que te retribue. Possues uma ingenua confiança que eu ha muito perdi. Mauricio não é como Carlos, como Luiz, uma alma simples; é um complicado, um pobre "blasé", vive torturado por mil duvidas, sem crenças de nenhuma especie. Está sempre em busca de emoções, na procura de um ideal.

— E és tu o seu ideal? — Não o é com certeza nem uma dessas por quem se julga ou sabe amado. E bem sabes o quanto elle é querido. — E quanto tempo pretende caridosamente ser o ideal desse pobre "blasé", como dizes? — O tempo que me agrada esse capricho. Mauricio não pede que eu retribua o seu amor... — Porque sabe que não precisa pedir, interrompeu Maria Clara. — Diz e repete que é um sentimento desinteressado e eterno, continuou Gilberta. — Retribue então, se é que não retribues ainda, o que não creio, um sentimento tão nobre. — Mas assim depressa acharia o nosso romance. Se eu o amasse morreria para elle. Meu nome iria juntar-se a mil outros nomes, no seu immenso calendario de conquistas sentimentaes. Eu quero ainda, por algum tempo, ser para elle a Unica, como diz que o sou. — Preferiria que não fosses essa unica. Porque escolheu a ti? — Não foi elle quem me escolheu; Maria Clara; ouve o mysterio que ha entre nós. E' á grande desillusão que tenho da vida, e á minha triste descrença tão rara numa creatura da minha idade, que devo o amor de Mauricio. E' mais uma paixão feita de curiosida-

30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO

(1 a 30 DE JUNHO)

Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.

Mercadorias novas com abatimentos sensíveis para redução do stock.

A' Fogueira!

A' Fogueira!

Sapataria Menandro

Rua Nova N. 171

de que elle tem por mim; attrai-o, prendo-o, porque sabe que não me possui. Esta tão habituado a ser querido, mesmo quando não quer mais... Mente ou talvez enganase a si proprio quando diz que só a mim elle ama, mas não mente quando diz que sou a Única.

— Como assim? —Gilberta esteve um momento calada e depois, com um sorriso que queria por força ser alegre independente da tristeza que de subito lhe enchera os doces olhos verdes que tão sem illusões olhavam a vida:

— Minha querida ingenua, porque eu sou a unica, a Única que não acredita nelle... ainda...

Rio — 926.

SILVIA PATRICIA

Palestra feminina

O USO DAS JOIAS

Muito já vos tenho falado, minhas senhoras, sobre as joias e sobre as pedras preciosas; sobre o assumpto pouco resta dizer. Talvez, no entanto não vos desagrade que falemos hoje sobre uma arte graciosa e difficil a um tempo; sobre a arte de trazer as joias. Opinião não é imposição e quasi não chega a ser conselho. Além disso, é coisa sabida embora pouco praticada, que conselho só se dá a quem pede. E reconheço humildemente que a mim nada foi pedido.

Falemos hoje sobre o uso das joias, sobre o modo de trazer o mais lindo dos femininos adornos.

Dizem os entendidos, e limítome a repetir aqui uma velha opinião bastante divulgada, que as mulheres morenas e as mulheres louras não devem usar as mesmas joias. Para as morenas são geralmente aconselhadas as joias de prata ou de cravação de prata e de platina. Dizem sempre os entendidos, que ellas recebem desse modo a fantasia, a poesia da vida, que lhes falta e que é, ao que parece, attributo das louras.

O ouro é aconselhado ás bellezas louras porque as torna mais ponderadas, continua a chronica. O que será uma belleza ponderada?...

O talisman para as louras deve ser rubi, algumas vezes o topazio.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

Para as morenas é geralmente aconselhado a ametista, pedra da esperanza, e a esmeralda. Creio, no entanto, que na mulher, ou melhor, para a mulher a joia é quasi sempre talisman e o talisman favorito é naturalmente aquelle que melhor lhes fica. Para algumas, para aquel-

las que põem o coração acima das ambições e das vaidades a joia que constitue em si a mais preciosa, a mais querida mascote é esta: um pequeno circulo de ouro, sem gema alguma, trazendo gravados, occulto ás vistas indiscretas, um nome, uma data. Um pequeno circulo

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

de ouro que encerra toda uma vida...

E' lindo por certo, o uso das joias, mas não é muito facil o saber trazê-las. Nisso, como em tudo mais em materia de elegancia, é feio e de máo gosto o abuso. Não ha nada mais desgracioso do que uma mulher que dá a impressão de mostuario ambulante, manequim vivo da casa Luiz de Rezende...

Usar joias é horrivel, quasi grosseiro. Além disso, muitas joias juntas sacrificam-se naturalmente umas ás outras e entre tantas, nem uma sobressae.

Se as grandes toilettes da noite, quer de baile, quer de theatro, permittem ás vezes maior luxo de joias, durante o dia, no entanto, deve haver uma grande sobriedade. E' preciso sobretudo que haja uma grande harmonia no trazer das joias e evitar quando se possui diversas gemas, usal-as todas a um tempo, numa salada de côres. Concedo que seja lindo o arco-iris, mas só no céu, não vós parece?

A perola vae sempre bem, de noite ou durante o dia, em qualquer toilette. Pode sem inconveniente ser trazida com outras gemas; no entanto sobressae melhor quando isolada. Os diamantes ficam melhor á noite, nas grandes toilettes, nos decotes.

Muitos aneis trazidos ao mesmo tempo enfeiam a mão em vez de embelezal-a. Mesmo porque nem todos os dedos ficam bem com aneis; ra-

ras vezes o médio e nunca o indicador.

As pulseiras, a não ser a pulseira-relogio ou uma escrava, simples argolão de ouro, são usadas em geral á noite. Não é de muito bom gosto ter durante o dia, a hora em que se anda pela rua em compras ou em visitas, os braços carregados de pedras preciosas... ou mesmo falsas, o que é peor.

Os brincos são mais que todas as outras joias sujeitos aos caprichos da moda. Uma perola, um pequeno diamante, estão sempre bem numa orelha. Hoje ha uma infinidade de brincos de fantasia; não posso aconselhar, pois não gosto nem de fantasia, nem de brincos.

Uma noiva nunca deve uzar joias na sua alva toilette de nupcias; nem perolas? Não, nem perolas; mesmo porque diz a crença do povo, perolas são lagrimas.

Uma noiva que vae ao altar deve ir simplesmente ornada de amor e graça; nada mais.

Tudo no mundo está sujeito aos caprichos da moda, mesmo a morte. Antigamente, e até bem pouco tempo o luto, o luto pesado, não tolerava nem uma joia. Hoje em dia tolera perfeitamente as perolas, porque não têm brilho. E' verdade de que, mesmo o luto pesado, está hoje muito mais leve...

Estiveram em tempos, em grande uso para theatros e bailes, os gran-

des pentes de tartaruga ornados de pedra, ou então os diademas mesmo para as que nunca foram rainhas... senão de corações. Por absoluta falta de cabelos pasou de todo a moda dos pentes e diademas e hoje não se usa mais, a não ser em bailes á fantasia, enfeites para a cabeça.

O broche que tanto reinou está hoje inteiramente esquecido, desprezado. Não creio que faça grande falta, pois de todas as joias é talvez a menos bonita. Usam-se ainda no entanto, prendendo uma abertura de vestido, "barrettes" de fantasia, geralmente de esmalte, simples e graciosas.

As moças solteiras não podem naturalmente usar as mesmas joias que usa uma senhora casada. A's primeiras são permittidas as perolas, ás vezes um pequeno diamante; não usam em geral pedras de cor e devem praticar uma grande sobriedade na escolha das joias.

Uma senhora muito moça, embora casada, nunca deve trazer joias pesadas. As joias pesadas, envelhecem, e casar não é sinonimo de envelhecer...

Ahí ficam os conselhos que não me foram pedidos e que dei... por distração. Ornai-vos de gemas raras, minhas senhoras, mas ornai-vos com sobriedade não esquecendo que a vossa graça discreta é dos vossos adornos o mais bello.

Rio—926.

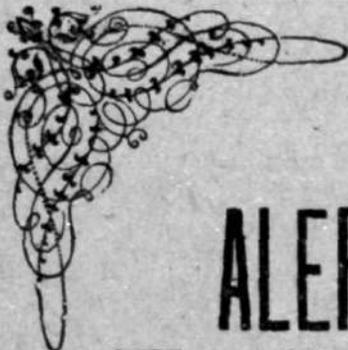
CLAUDIA

A Sympathia



**convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais modernos
modelos.**

**Rua Livramento, 80
Phone, 634**



ALERTINHA...

Um lindo nome...

ALERTINHA

é a nova marca de cigarros
da

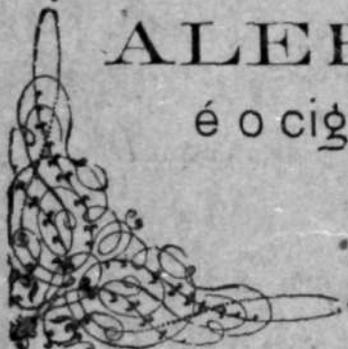
Fabrica Caxias

lançada agora no mercado
com
extraordinario successo.

— V. S. que é fumante
não se esqueça que

ALERTINHA

é o cigarro da elite.



RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1926
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

POR UM IDEAL DE INDEPENDENCIA

E' bem bufão esse estandarte de independência que muitos dos órgãos da imprensa mundial levantam na indumentaria das respectivas fachadas.

Com o dever sagrado de orientar o publico, o jornal não pode, não deve transigir da verdade, sobre quaesquer pontos em que ella precise vir a publico.

Entretanto, raras vezes é assim. Rarissimas.

Para certa imprensa a mediocridade se torna genio, o charlatão é santo, o gatuno é honesto, o peccador é puro, desde que essa mediocridade, essa charlatanice, essa gatunice ou esse peccado lhe venha trazer compensações, ás vezes lamentavelmente mesquinhas.

E isso é facil de ver. Ha jornaes que mendigam uma cadeirinha de theatro a troco do compromisso de dizer bem dos artistas, da peça, de tudo; que, á propina de um chapéo, de uma gravata, de um lenço, de um vidro de perfume, de um pechisbeque ou de um palito de dente, arruma columna e meia de adjectivos no postado de uma bodega qualquer; que, á conveniência de um amigo politico, eleva a píncaros inacessiveis a mediocridade charlatã de um artista.

E isso tudo em prejuizo do publico e dos que valem, verdadeiramente, pelo desprestigio que o elo-

gio incondicional resulta evidentemente, lançando a duvida nos espiritos equilibrados e attentando mesmo contra a cultura do povo que, mal orientado, poderá, por um effeito natural de suggestão, achar optimo o que não presta e reputar pessimo o que é bom.

Parce-me que uma campanha moralisadora nesse sentido seria de optimos resultados, redundando primeiro em beneficio do publico e depois em proveito do proprio jornal, alheio ao compromisso de fallar bem, incondicionalmente.

Essa independência, porém, só se conseguirá no dia em que o funcionario de imprensa for pago como deve ser, de modo que á sua miseria não sorria o preço aviltante das gorjetas, tão sabiamente distribuidas pelos que se interessam em burlar uma collectividade que vive, incontestavelmente, da poderosa força de suggestão da imprensa, ainda, não sei por que complacencia dos deuses, dona de um dos mais fortes poderes da terra.

Não seria mais humano e mais digno aproveitar essa força em beneficio de uma orientação sadia de independência, dando ao jornalista os rigores de um sacerdocio e ao povo a verdade? A verdade que, mais violenta ou mais vergonhosa, é sempre a Verdade?

Pelo menos, eu penso assim...

JOÃO — GUTRO

Lucy:

Hontem, quando folheava um livro que ha muito dormia o somno do esquecimento, na minha estante, deparei com um quadro de papel já amarellado, escripto por ti, ha muito tempo...

Numa supplica muito meiga, entre duvidosa e amorosa, pedias-me que eu não te esquecesse nunca.

Agora, recorde que, sempre tiveste estas interessantes minucias de affecto, numa demonstração de inquietação apaixonada.

Sempre procuraste um meio fino, subtil de prescrutar a sinceridade do meu amor... e quando a duvida pairava no teu sentido, como uma

sombra negra e asphixiante, uma especie de ciúme injustificado, dominava-te a idéa. E, em que qualquer coisa que eu te dizia, vias uma ironia mordaz, um desprezo atarrador que hoje bem sabes que eu nunca tive para contigo. Nunca!

Apanhavas-me, quando podias, qualquer livro que eu trouxesse a mão e punhas sempre nelle um signal do teu perfume, da tua duvida, fazendo com que estivesse sempre presente á minha lembrança, num pedido para que eu não te esquecesse!

Quantas noites, no velho habito de ler qualquer coisa antes de che-

gar o somno, deparava com um pedaço de papel dizendo assim:— "Não te esqueças de mim"... e eu... sonhava contigo...

Foi um desses pedaços de papel, riscados com tua letra, que, encontrei já velho, nesse livro que dormia esquecido na minha estante, e que hontem abri por acaso. Roseo, escripto a lapis, esses cinco centímetros de papel, dizia assim:

"Forget me not..."

Lucy.

... e é por isso que ainda não te pude esquecer...

Si tu m'o pedes!...

Conde d'Austin.



*** Dos srs. Marques Leão & Cia. recebemos comunicação de que installaram na rua Padre Muniz n. 217 a *Serraria Tupan*, podendo executar todo e qualquer trabalho.

*

*** Recebemos comunicação da eleição das novas directorias masculina, feminina e infantil do *Central Sport Club* de Caruaru'.

*

*** D. THERESA VELLOSO DA SILVEIRA — Na avançada idade de 82 annos, falleceu no dia 27 do mez findo, na Parahyba, a exma. sra. d. Thereza Velloso da Silveira.

Viuva do sr. José Velloso da Silveira, deixou a morta, de seu consorcio, os seguintes filhos: srs. Bruno Velloso da Silveira, do nosso alto commercio; Horacio Velloso da Silveira, interessado da firma Bruno Velloso; Aprigio Velloso da Silveira, gerente da Cia. Fabrica de Estopa; José Velloso da Silveira, commerciante nesta praça; Alexandre Velloso da Silveira, funcionario dos correios; Alvaro Velloso da Silveira, agricultor em Mamanguape; d. Olindina Velloso Toscano, esposa do sr. João Toscano, funcionario dos correios em Parahyba e Julião Velloso da Silveira, commerciante no Estado do Amazonas. Deixa ainda a saudosa morta 45 netos e 7 bisnetos.

D. Thereza Velloso da Silveira contava grandes sympathias e o melhor respeito por suas virtudes no meio em que vivia.

Victimaram-na antigos padecimentos.

*** Na quarta-feira foram celebradas na matriz da Boa Vista, missas por suffragio dalma da pranteada extincta as quaes tiveram avultada concorrência.

A MINHOTA

Teve lugar sabbado passado o acto inaugural do Restaurant A MINHOTA, situado á rua Santo Amaro.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS
A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Esse novo estabelecimento, que se especialisa em comidas portuguezas e brasileiras, está apto a bem servir ao mais exigente freguez.

O seu proprietario, sr. Pergentino Santos, offereceu um almoço que teve o comparecimento de representantes da imprensa, commerciantes, autoridades, etc.

SAPATARIA MENANDRO

Iniciou no dia 1 do corrente a sua habitual fogueira de SÃO JOÃO a conhecida e afreguezada SAPATARIA MENANDRO situada á rua Barão da Victoria a qual está vendendo pelos mais convidativos preços artigos de seu stock. A affluencia de pessoas á SAPATARIA MENANDRO tem sido numerosa.

Da cidade de Floresta onde se encontrava a serviço da legalidade regressou ha dias passados o brioso capitão da Força Publica, Antonio Muniz de Farias, o qual tem sido bastante visitado.

VIANNA DA MOTTA

Attendendo á demora do paquete que tem de o conduzir á Europa, Vianna da Motta, o grande pianista portuguez que a culta sociedade pernambucana ouviu, ha poucos dias, dará mais um concerto na proxima segunda-feira. Será, pode-se affirmar, mais uma noite de triumpho para o consagrado compositor. As localidades para esta serata de arte estão á venda no deposito da "Caxias".

"REVISTA DA CIDADE"

Entrou em circulação no último sabbado nesta capital a "REVISTA DA CIDADE", bem feito semanário editado pela Empreza Graphico-Editora, da firma Moraes Rodrigues & Cia.

A "REVISTA DA CIDADE" se apresentou com um impecável serviço de cliché de assumptos palpitantes da cidade, magnífico aspecto material e distribuição artística de colaboração, o que vem attestar a competencia das officinas graphicas onde é editada e o carinho e a intelligencia da sua direcção. Impressa em fino papel couché, a "REVISTA DA CIDADE" está talhada a um grande successo em o nosso meio. Agradecendo a visita que nos fez a novel confrreira, auspiciamos-lhe vida longa e toda sorte de triumphos.



"DIARIO DO ESTADO"

Commemorando o seu segundo anniversario de existencia o DIARIO DO ESTADO circulou na terça-feira com uma bella edição farta de clichés e com abundante e escolhida collaboração. Ao seu illustre director, dr. Loreto Filho, apresentámos as nossas felicitações extensivas a todos os confrades do conceituado diario pernambucano.



CASA POLAR

Os srs. Albuquerque & Cia., inauguraram na terça-feira, pelas 10 horas da manhã a CASA POLAR, moderno estabelecimento de calçados e chapéus, na rua Sigismundo Gonçalves e cuja inauguração era ansiosamente esperada pelo nosso publico. A CASA POLAR se apresentou montada com todo luxo e conforto attestando flagrantemente o gráo de adeantamento de nosso meio. Veio fazer concorrência leal ás suas congeneres em Recife com um sortimento o mais moderno e completo dos artigos de sua especialidade.

Inaugurando a CASA POLAR, discursou o chefe da firma, sr. Arnaldo Albuquerque.

Agradeceu pela imprensa um nosso companheiro. Durante o resto do dia foi a CASA POLAR bastante visitada.



O CLARIM

Visitou-nos, em seu numero 45, esse novel jornal que se publica na prospera cidade de Garanhuns.

Sob a direcção do sr. Manoel Vieira dos Anjos, O CLARIM, que tem como redactor-chefe o talentoso e conhecido humorista, sr. Balthazar Ferrer, é um bem feito periodico, de esplendido aspecto material e farta collaboração.

Agradecendo a gentileza da visita, desejamos ao confrade uma vida longa e proveitosa.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracção das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.



Desejando v. exc. obter finos doces, bolsons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

CONFEITARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.

Gaveta de Oarives...

MARIA DO CEU...

O sr. Arnaldo Lellis publicou um lindo poema em prosa.

Maria do Ceu! Um poema celeste...

O sr. Lellis não quiz publicar um livro de escândalos, á semelhança do "Mlle. Cinema", desses que trazem a Moral e a Policia em sobresaltos.

E poderia faze-lo. E' dono de um fino espirito, é versado em coisas de arte, e poderia lançar um livro á publicidade, nesse mez de Maria, que fizesse um barulho successo de livraria.

E nem no titulo de seu livro, o sr. Lellis quiz fazer reclamo theatral.

Poderia, si quizesse, baptisar sua obra com um titulo de cartaz berrante, e a curiosidade do povo seria aguçada.

O povo ainda tem a volupia asoerbante do escandalo.

A nota vermelha é a coqueluche de nossas multi-ões...

Não quiz o sr. Lellis, e andou muito bem, a nota do alvorço em torno de seu nome de publicista.

Deve ter andado muito mal, entretanto, na opinião daquelles que vivem para o "grand-monde" exterior das sensações insensatas...

"Maria do Ceu" é um livro para os espiritos de élite.

E' um livro que tem alma.

E' um trecho de seu viver, em que a alegria anda ao lado da tristeza, e que faz lembrar um dos mais lindos sonetos de Bilae.

E' ainda, o "Maria do Ceu", a historia dolorosa duma creatura mimosa, que não era da terra, pela sua bondade commovedora, e que se foi numa "lenta e silenciosa manhã", numa piedosa "manhã de prece", morrar com os Anjos. lá nã alturas, onde, ao onoitecer, se accendem as rosas das estrellas...

O livro do sr. Lellis está destinado a seduzir almas sentimentaes.

E' um livro venturoso.

E' um livro do coração.

Felizes dos que traduzem, na palavra escripta, as emoções da vida.

E o "Maria do Ceu" será illuminado, na terra, pelo espirito fidalgo e doce da outra Maria que está tão longe de nós, e que partiu, naquella manhã radiosa, "vestida de noiva, toda de branco, em nuvens de rosas brancas... morta e linda, dormindo no seu caixão de setim branco"...

O sr. Lellis está de parabens.



FIDELIDADE DE CÃO...

Antigamente os cães eram fieis. Fidelissimos...

E essa fidelidade atravessou eras e seculos, e veiu até nós, até bem pouco tempo.—impressionadora e legendaria.

Hoje tudo mudou.

Os cães, patricios ou plebeus, afinam suas qualidades, vicios ou virtudes com as dos homens, e já não professam aquelle culto divinatório da fidelidade.

Já não ha cães amigos.

Mordem-nos quando mais os estimamos, e justamente, quando não nos lembramos do perigo que ha nos seus dentes alvos e aguçados.

E si a fidelidade dos cães está, assim, desmoralizada, nem é bom fallar na fidelidade das cadellas...

Entre ellas a desmoralisação é muito maior.

E é natural.

O sexo feminino, em geral, nas questões sentimentaes, é muito perigoso, tragico, inconstante.

E sempre foi assim. Desde os tempos aureos do Paraíso.

Eva encarnou toda uma tragedia.

A tragedia original da belleza, do amor e da vida...

Acredito que, na hora que passa, de utilitarismo dissolvente, somente os cães de São Bernardo são fieis ao piedoso e milagroso santo que lhes deu o nome pomposo, e aos perdidos viandantes, nas montanhas geladas.

Tambem era de mais...

E essas letras me vieram hoje, á imaginação, pelo simples faeto, tão natural, de ter sido mordido por um cão, muito amigo, cuja cabeça, tantas e tantas vezes, nos meus joelhos, recebera pancadinhas de affago...



VERSOS...

Versos meus?!... Não é possível, Rosa Mystica. Não sei traça-los. Nunca os tracei.

As muzas não me elegeram para seu reinado azul.

Desejaria, "si a tanto me ajudasse o engenho e arte", traçar para ti um lindo poema, cheio de amor e de fé, e em cujos versos, eu cantaria o esplendor estatuário de teu alvo corpo, a rosa de teu sorriso, a doçura de neectar de teus beijos demorados, a volupia deliciadra de teus carinhos, a magia de tua voz macia e avelludada...

Consola-te. Mando-te uns versos de Alberto de Oliveira:

"Só para o amor — tu só para os meus braços,
Eu só para o teu seio — ambos nascemos;
E não nos vemos nunca, ou se nos vemos
E' atravez do desejo e dos espaços".

.....
"Assim, por noite morta, á luz da lua,
Andam duas essencias que se querem,
Uma á procura d'outra, pelos ares".

CELIO MEIRA.





Frivolidade



São duas lindas criaturas de luto, as que eu encontro sempre, uns olhos vivos que se movem dentro das orbitas com a plasticidade de dansarinos habeis.

A principio, ás duas lindas criaturas que não trasiãam luto acompanhava, sempre, um mocinho sorridente.

Agora, os olhos de uma dellas andam a matar em outros olhos a saudade dos olhos que se foram...



Ao encontro dos dois, á hora quente de um sabbado tumultuoso, ella estava triste, a alma e o cerebro cheios de uma velha magua que se advinha sempre na expressão amortecida de seus lindos olhos, espelhantes e parados como as aguas mortas daquelles decantados canaes de Bruges.

E elle tambem ficou triste.

Ficou triste da tristesa della...



Para o meu venturoso amigo, vieram umas cartas, uma photographia e uma queixa.

As cartas deliciaram-no. A photographia encantou-o. E a queixa magoou-o...

O meu venturoso amigo é tão innocente, tão alheio a peccados, que a queixa da linda e delirante criatura envolveu-o todo na nevoa de uma tristesa doentia, apagando-lhe o bom-humor que só o lindo original da photographia poderia reaccender...



O livro querido que a gente deixou de ler por algum tempo e que, um dia, num instante de saudade,

O livro em cujas paginas elle bebia o melhor de suas emoções, desapareceu, um dia, deixando-lhe na alma doente a magua angustiosa da saudade.

Agora, o livro voltou...

E trouxe-lhe nas paginas deliciosamente sensuaes uma sensação magnifica de ineditismo, uma felicidade que o fez feliz...



Na festa magnifica de Lucina Soeiro, ella ficou numa das primeiras filas, a voltar-se, ansiosa, ao fim de cada numero, enquanto elle, lá ao fundo, encantado com a voz suave da cantora, commentava o programma, achando Verdi um rapaz muito intelligentesinho...



A linda e deliciosa criatura a cujos encantos todos os homens da cidade rendem culto, lança mão de todos os melos para fazer brilhar os seus sorrisos maravilhosos.

Dahi a sua preferéncia ao poeta cujas sardas romanticas são a coqueluche das criaturinhas que, nesta cidade amorosa, andam a tecer novelas sentimentaes.

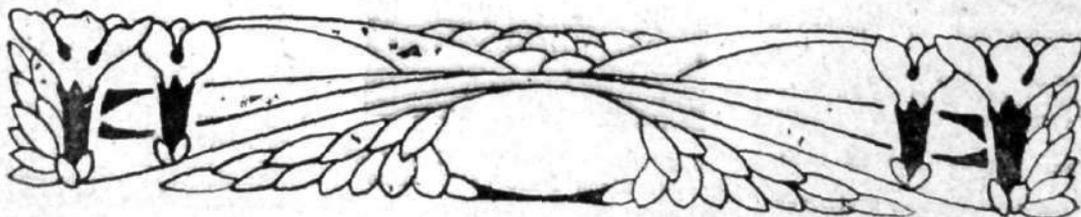
Do espirito fino do poeta galante cujas blagues emotivas tanto fazem sorrir a linda criaturinha deliciosa, vem essa tendencia pascional, *desaffecta* que é, ella mesma, de outros poetas menos sentimentaes que não têm sardas romanticas nem sabem fazer blagues emotivas...



se volta a ler, tem um sabór extranho, commovente.

Foi essa a historia do joven apaixonado.

GRACITA



Apresentação: — Chamo-me Helio Bandeira, sou brasileiro, solteiro, menor com pleno uso da razão (assim me asseguram). Como bom brasileiro, já fiz sonetos, pertencerei a uma sociedade de tiro e estudo para ser doutor. Até aqui um tipo banalissimo.

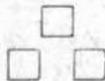
Particularidade: Possuo uma casa cuja situação é para uns pitoresca, para outros perigosa porque fica á borda dum brusco despenhadeiro. Para mim é uma coisa e outra. Serve-me para descansar um mez no ano. Não que seja mizantropo, mais por comodidade. Para completar as informações direi que não fica muito distante desta cidade.

Num dia desses, num domingo, por sinal á tarde, lia a portas fechadas nossos dominicalissimos jornais quando batem muito levemente. Não abri por que não gosto de pessoas timidas e irrezolutas. Passado algum tempo batem com mais força; ainda desta vez não abri porque aborreço as pessoas que se corrijem muito depressa. Dahi a instantes a porta foi arrombada e diante de mim appareceu um homem que com a cara mais natural do mundo, saudou-me gentilmente. Não me lembrava de conhecer aquele tipo mas como sou muito esquecido, correspondi com igual gentileza e algum espanto convidando-o para sentar.

Sem mais preambulos o desconhecido expoz-me os motivos de sua vizita. Era escriptor, dezejava ser celebre, de alguns anos para cá escrevera sua obra que vinha expor á minha opinião com uma curioza proposta.

— Trago-lhe a minha obra, é o unico frato de meu constante trabalho. Depois que a tiver lido pa-

UM CONTO INCRIVEL



ra si, o sr. deverá dizer se me dará celebridade dentro de tres mezes; noutro cazo atirar-me-ei do despenhadeiro abaixo.

De nada valeram minhas considerações, meus conselhos e por fim minhas recuzas para servir de juiz. Seus braços que eu advinhava musculosos por baixo da roupa foram o melhor argumento para me convencer.

Preparei-me para a séca. A's primeiras palavras não dei atenção, com alguns minutos de leitura eu tinha os olhos bem abertos e os ouvidos bem atentos; na decima pagina tinha toda a atenção concentrada, não perdia uma só palavra e não pude conter uns monossilabos exclamativos. Meu interlocutor sustou a leitura e olhou-me interrogando.

— Pode continuar! disse, o com o maior espanto, ouvia a leitura. Devia estar com expressão de terror e tinha as mãos geladas.

O homem acabou a leitura e olhou-me com uma expressão de réu que vae ouvir a sentença capital.

O livro não tinha nem mais nem menos que o relato pormenorizado de toda a minha vida com todos os pensamentos, anseios, dezejos, virtudes e vicios. Como poderia aquele homem ter escrito tudo

aquilo? Ainda apavorado perguntei:

— Desde quando me conhece?

— De pouco, vi seu nome numa das nossas revistas.

— E conhece alguém que se tenha relacionado intimamente comigo?

— Não.

Não podia compreender. Que devia fazer? Consentir na publicação de minha vida? Não tinha pretensões a S. Agostinho. E' verdade que o personagem tinha outro nome mas era tão fielmente o meu retrato que impossível seria desconhecê-lo.

O homem continuava a olhar-me aflito, esperando.

Falei:

— Sua obra é futil, tola, imbecilissima. Não lhe encontro apazar de toda a minha boa vontade nenhum valor. E' absolutamente dezinteressante.

Ele fitou-me mais uma vez e disse pausadamente:

— Peço-lhe que venha assistir ao cumprimento de minha promessa. O senhor não poudo me dar a celebridade em tres mezes, dar-me-á a morte em um dia. Entregou-me o maço de papéis que compunha o seu trabalho, e chegou-se ao despenhadeiro no qual atirou-se depois de me apertar a mão em agradecimento.

Garanto-vos que fez um belo "looping-the-loop"! Não lhe ouvi a queda por causa da altura.

Mandei chamar um carpinteiro para concertar a porta e continuei a ler os nossos dominicalissimos jornais...

Recife, 24—5—926.

HELIO BANDEIRA.

CASTA SUZANA

Opereta conhecidissima de todas as platéas, "Casta Suzana" de há muito que se tornou uma das mais queridas e apreciadas operetas. De enredo interessante, cheio de scenas "intrincadas", muito ao sabor de nosso publico, a opereta desperta, desde as primeiras scenas, um bom humor saudavel e salutar á toda assistencia.

Se bem não seja a melhor opereta do classico repertorio viennense contudo é das mais bellas. A sua musica, por véses deleitavel, agrada sempre.

E' uma peça destinada a longa vida. Longuissima. Não foi, porém, um dos melhores espectaculos do conjunto que ora occupa o nosso casino da rua do Hospício.

Houve sensiveis falhas.

Dos artistas só Eugenio de Noronha, no ingenio Humberto, satisfez.

Adriana Noronha não foi muito feliz.

Não lhe faltou graça e vivacidade. Contudo temos visto melhores Suzanas. Inclusive a que a sra. Laís



***Enlace Francisco Tartaruga — Hermelinda Pinto de Carvalho.



Aseda encarnou. Jacqueline encontrou uma boa interprete na sra. Carmen Dora. Alvaro Diniz visivelmente indispôto. Aronco muito esforçado, mas... inferior ao Brandão que tinha no Barão de Aubaís um optimo papel. Os cores muito fracos e por véses em desharmonia com a orchestra que, por signal esteve muito "fóra do prumo". No primeiro acto quasi que o caldo entornara.

Mais cuidado, maestro Verdi. Falta de ensaios ou incompetencia (?) dos nossos musicos?

Miguel Jasselly.



Mlle. Nair Maia, cujo anniversario natalicio verificou-se no ultimo sabado, 29 de maio.

Possuidora de predicados inconfundiveis e muito bemquista no seio das suas relações, mlle. Nair recebeu innumerous cumprimentos de parabens recepcionando as suas amigas em sua residencia, onde teve logar um animado sarau dansante.

CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS



O CALÇADO

FOX

é o melhor do mundo.

O maior e melhor sortimento
Na Casa York, Rua Nova, 253
Na Casa Ypiranga, R. Duque de Caxias, 210



Team do tricolor Santa Cruz que disputou no dia 23 de maio com o Sport Club Mangueira no campo da Casa Forte.



No dia 13 do corrente serão inaugurados com uma missa cantada, pelas 8 e 12, os melhoramentos do altar da Sagrada Família, na igreja do Carmo, ha dez annos sob os cuidados da exma. sra. d. Josepha Tinoco.

A distincta zeladora não poupon esforços no sentido de dar ao seu trabalho o maximo de carinho que elle exiga.

A' noite, na residencia da bemeifeitora d. Josepha Tinoco, á praça da Republica n. 243, haverá recepção em regosijo ao piedoso acontecimento.

Do altar que apresenta um aspecto encantador, daremos em breve uma photographia.



Luiz da Silveira Bacellar, interessante filhinho do saudoso sr. Amphi-loquio Bacellar e da exma. sra. d. Arlinda da Silveira Bacellar. Luiz que é sobrinho do nosso director fez ultimamente a sua 1.ª communhão.

Socorro medico de urgencia, em accidentes de trabalho

Agua Rabello

Cura contusões, talhos, queimaduras.

"A PRINCESA DAS CZARDAS"

Espectaculo de "elite" este que a Companhia Nacional de Operetas proporcionou á platéa pernambucana, com a mais interessante das operetas modernas: a "Princesa das Czardas".

A opereta agrada pela musica — suave e evocadôra — e pelo entrecho que não deixa de ser bem interessante.

A musica do maestro Kalmann satisfaz ao ouvido mais educado; é toda cheia de uma inspiração maravilhosa que, muitas vês, nos torna como que alheios ao enredo da peça para ficarmos unicamente presos aos suaves accordes da partitura. A encenação da opereta pelo elenco do sr. Celestino nada deixou a desejar. Foi bom. Os scenarios de bello effeito, orchestra segura e desempenho bastante satisfatorio. Foi um espectaculo capaz de firmar o credito de qualquer companhia.

Se o elenco fosse estrangeiro... Porque este pessoal do Celestino não usa de nomes arrezados?!

Eugenio de Noronha teve em Boni o seu melhor trabalho. E' realmente digna de elogio a actuação deste intelligente actor patricio em todo correr da peça. Chegou até a enthusiasmar a "fria platéa recifense que o saudou com uma forte salva de palmas. Coisa rara. Celestino muito bem. Maria Amelia portou-se com muita graça, João Celestino muito a vontade no papel de Feri. Mais um bom trabalho seu. Carmen Dora foi felicissima em sua actuação no papel de Sylva Varesco. Talvez o seu mais importante trabalho. Cantou com muita alma a valsa do 1.º acto. Guarda-roupa e scenarios de bello effeito.

Miguel Jasselli.



Team do Sport Club Mangueira que disputou o jogo com o forte conjunto do tricolor Santa Cruz, empatando pelo score de 2X2.



A PILHERIA

Attendendo ao crescente desenvolvimento do nosso meio e á grande aceitação que o publico continúa a lhe dispensar, **A Pilheria** vae apparecer no proximo sabbado com o seu formato alterado, dada a circumstancia de que o typo das revistas modernas é um typo menor ao seu actual, mais elegante e de mais facil manuseio.

Não vamos introduzir n'**A Pilheria** outros melhoramentos que não sejam os já introduzidos. Não vamos prometter aos leitores aquillo que não podemos fazer. Publicação mantida e equilibrada pelo esforço e pela tenacidade de alguns moços, **A Pilheria** tem vivido, até hoje, graças á Deus, prestigiada pelo commercio e por seus leitores não dispondo de quaesquer outros elementos.

A verdade, porém, é que tem vivido e se mantido numa cidade onde se julgava impossivel a realização de um empreendimento desta ordem e em cuja arena outros com melhores elementos, talvez tem terçado armas, deixando depois o campo da acção. Com esta modificação, **A Pilheria** apresentará um serviço mais desenvolvido de clichés, o quanto seja possivel a suas posses. Não augmentará de preço e é isto uma razão a mais para o publico aguardar, sem mais compromisso, o que estamos promettendo.

"MARIA DO CÉU"

Arnaldo Lellis, um curioso temperamento de emotivo, deu-nos com "**Maria do Céu**" o seu primeiro trabalho em volume, impresso nas officinas graphicas da Associação da Boa Imprensa.

"**Maria do Céu**" é um poema em prosa escripto em 1924 e lido no mesmo anno numa linda festa de Arte realisada pelo auctór no salão de conferencias do **Diario de Pernambuco**.

Arnaldo Lellis dividiu o entrecho subtil do poema em períodos curtos, cheios de carinho, occupando cada um toda uma pagina do livro.

"**Maria do Céu** é uma historia intima que a emoção do auctor trouxe a publico num transbordamento muito proprio ao seu temperamento, e deixa na alma do leitor a figurinha suave de **Maria do Céu**, tão bôa, tão meiga, tão sensível que

Livros novos

"á su'alma tiritava de agonia e dor ao interpretar de Chopin os **Nocturnos**."

E pelo fundo grau de sua sensibilidade.

"soffria tanto, que as ultimas notas se perdiam na doçura de seus soluços..."

Na timidez natural de quem se arisca á sensação de um ambiente desconhecido, Arnaldo Lellis trouxe na bocca as palavras de Junqueiro:

"Um filho atirado ao publico equivale a um filho atirado á roda. Entrego-o ao destino, abandonando-o á sorte. Que seja feliz é o que eu lhe desejo; mas si o não for, tambem não verterei uma lagrima por isso..."

E o destino ha de ser bom para "**Maria do Céu**"...

O joven poeta Ferreira dos Santos está com o seu novo livro **FOGO** em preparo numa de nossas officinas graphicas, de onde sahirá por todo este mez.

O novo livro de Ferreira dos Santos é um livro leve, cheio de um lyrismo suave, moderno, um livro que é, pagina a pagina, um sorriso galante para as mulheres.

Apresentando o **FOGO**, o poeta realizará, no proximo dia 12 do corrente, no salão de conferencias do **Diario de Pernambuco** a **FESTA DO FOGO**, á qual se juntou o concurso de varios artistas de conceito nos meios artisticos da cidade, para a consecução de um bello serão de arte a que a sociedade pernambucana não negará, decerto, a graça de seu concurso imprescindível.

A Porta do Leça

CON. XXX.



Reportagens & Indiscreções

CABOCLA BONITA

Americo Sá, o moço feliz de quem eu tenho andado á procura, ha dias, tem, como todo mortal que se dá ao luxo de fazer espirito, o habito do trocadilho.

Quando da festa da cantora amazonense Lucina Soeiro, a companhia nacional de operetas levou no Parque a "Prinzeza das Czardas", peça já conhecida do grandioso Americo, o eterno religioso da religião do algo de nuevo.

E foi isso, exactamente, que o fez torcer a cara á noite da segunda-feira, tanto que, interpellado, declarou:

— E' sempre a mesma coisa para variar. Quando é cinema, é cinema só. Quando é theatro é tudo cousa conhecida. Nada ha de novo.

Lembraram-lhe o concerto da linda cantora amazonense e elle trocadilhou:

— Pois não é isso mesmo? No Parque a "Prinzeza das Czardas"; no Diario a "Cabocla Bonita"...

• •

ARLINDINHO...

Arlindinho, se os fados permitirem, será, dentro de breves dezenas de annos, um litterato notavel, tanto é o amor que o glorioso "Marquez da Varredura", dedica ás lettras patrias.

Outro dia quando o esguio e illustrado mocinho teve de ser o "ciceronio" de um amigo recemvindo da "Palrahyba", como elle diz, o novato admirador desta Recife sensacional, extranhando o ajuntamento de povo na esquina da Laffayette, ao cahir da tarde, interrogou-o. E elle, salientando os ossos do thorax, num gesto de importancia, explicou:

— Isso é uma "esperança de bonde..."

O Arlindinho é assim. Para elle nada como as expressões inéditas...

• •

POKKA

Uma das mais lindas serventes de nossos estabelecimentos commerciaes é, sem duvida, aquella esguia e mignon criaturinha que não poupa esforços no sentido de agradar a sua escolhida clientela.

Outro dia, quando um de nossos commerciantes procurou-a para ad-

A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,

com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa
melhor sociedade.

Rua 1.º de Março

(esquina da rua do Imperador)

quirir um vidro de perfume para um presente fino, ella se desfez em gentilezas, mostrando-lhe, vidro a vidro, toda a perfumaria da casa.

Nenhum dos perfumes tentou ao exigente freguez e ella tentou convencel-o da excellencia de um caron branco bisarro.

O moço conhecedor de perfumes fez-lhe ver os seus conhecimenos e fallou de um perfume oriental, finissimo, que lhe custou, importado directamente, cento e oitenta mil réis o vidro.

— Já sei. E' Pokka, o mais fino perfume que eu conheço...

E ainda hoje ha quem procure entre os perfumes orientaes, esse nome esquisito, filho da imaginativa da trefega caixeirinha.

• •

PACHÃO...

Nelson Paixão, o conhecido e festejado auctor do poema da Berenice contara outro dia, numa roda, de suas qualidades theatraes, citando factos de seu tirocinio quando critico do "Correio da Manhã", onde arrastou a personalidade de Caruso — actor pelas ruas da amargura.

E, entusiasmado, fallou de uma popular figura do theatro carioca, cognominado Pachá, o qual declarou um dos mais reputados conhecedores do theatro nacional.

Sabedor do facto, Americo de Sá, perfido desaffectedo do Nelson, insinuou:

— Elle quiz dizer com isso que o ranaz, sendo Pachá, conhece tanto de theatro, quanto mais elle que é Paixão...

E deixou-se a gosar o effeito do trocadilho.

DR. A. DE S.

O SÃO JOÃO DOS GAZETEIROS

Toda a cidade não desconhece que a classe dos gazeteiros, modestos e incansáveis servidores da imprensa, é uma classe desfavorecida e digna de todo o amparo. Pois bem. A PILHERIA vai levantar, hoje a idéa de ser realizado em Recife o *São João dos gazeteiros* que constituirá uma nota de caridoso ineditismo para o nosso meio. Para tal fazello, recisa, entretanto, do concurso das pessoas philantropicas. Estas poderão ser abastadas ou modestas.

Constituirá o *São João dos gazeteiros* de um almoço que lhes será offerecido naquelle dia em local oportunamente escolhido. Para que tal se realize A PILHERIA abrirá uma subscrição. Todos que desejarem vir ao encontro da nossa iniciativa, poderão enviar

para nossa redacção qualquer importancia que será recebida com toda a sympathia. Iremos publicando até o dia 19 a lista dos generosos subscritores. Se o apurado exceder ao necessario para o custeio do almoço, A PILHERIA fará entrega a uma das nossas instituições de caridade do saldo restante.

Já sabedores da nossa iniciativa pelas noticias de alguns confrades, vieram ao encontro da nossa idéa os srs.: Americo de Sá, 10\$000; José Borba, 5\$000; Elpidio Sacramento, 10\$000; Jaynte Griz, 5\$000; Mehemias Gueiros, ... 10\$000; Victoriano Lima, ... 5\$000; Milton Turiano, 10\$000; Albuquerque e Cia., 10\$000; Martins Varella, 3\$000 e Taurino Baptista, 5\$000. Total.. 73\$000.

DR. GÓES FILHO

Acto recente do governo do Estado vem de nomear para o cargo de 1º escripturario da Recebedoria do Estado o illustre dr. José de Góes Filho, 2º escripturario da mesma repartição e apreciado intellectual.

Pelo justo acto do governo levamos ao dr. Góes Filho as nossas felicitações.

DR. SEMEANO DAS MERCES

Para o cargo de vice-director da Recebedoria do Estado vem de ser nomeado pelo exmo. sr. dr. governador do Estado o illustre dr. José Semeano das Mercês, uma das figuras mais representativas do nosso funcionalismo publico.

A nomeação do dr. Semeano das Mercês foi recebida com geral agrado em o nosso meio.

JOÃO DE DEUS DA MOTTA

Nosso querido collaborador, que anniversariou em 26 do mez p. passado, tendo sido festivamente cumprimentado pelos seus innumerados amigos e admiradores.



Com a premdada senhorita Juveninha Pessoa de Queiroz, dilecta filha do illustre sr. coronel José Pessoa de Queiroz, do nosso alto commercio, vem de firmar contracto de casamento o illustre dr. Joaquim Inojosa, redactor do *Jornal do Commercio*, segundo promotor publico da capital e nosso querido collaborador.

Figuras de realce em nosso meio social, têm sido os jovens noivos muito felicitados.

Teve lugar ante-hontem no salão de honra da Escola Normal Offcial uma sessão funebre em homenagem ao saudoso professor Armando Gayoso, promovida pela mesma Escola e pela Faculdade de Medicina.

Para a mesma solennidade que teve grande assistencia recebemos convite firmado pelos drs. Octavio de Freitas e Ulysses Pernambucano.

Talentooso poeta, de fina emoção e delicadeza raras, o joven intellectual promette-nos, ainda para este anno, o seu substancioso livro de poetica — LYRISMO SOMNAMBULO aguardado com geral ansiedade, dadas as suas altas credenciaes de espirito.

A PILHERIA

LUCINA SOEIRO, O ROUXINOL DO NORTE

A semana que hoje finda iniciou-se brilhantemente no meio artístico pernambucano. Lucina Soeiro, a grande e renomada cantora amazonense, o rouxinol do Norte, se fez ouvir para auditorio selecto e numeroso no salão de honra do "Diario de Pernambuco".

O seu programma interpretou-o Lucina Soeiro para aclamações vibrantes da assistência que a corou de palmas fragorosas nas varias vezes que ella se apresentou. Foi por isto, incontestavelmente, uma bella noite a de segunda-feira em a qual Lucina Soeiro viu augmentada a sua enorme corda de triumphos.

*** Anniersaria no dia 7 do corrente, a gentil senhorita Didia Vieira de Mello, titulada pelo Collegio Santa Margarida e filha do sr. Manoel Vieira de Mello.

O apreciado bloco carnavalesco *Batutas da Boa-Vista* realizou no ultimo domingo uma reunião dançante que decorreu no melhor entusiasmo, indo as dansas até ás 23 horas.

FLY-FOX

Dos estimaveis srs. B. Tuchniss & Cia., commerciantes nesta cidade, recebemos dois vidros do excellente preparado *Fly-Fox*, usado com todo successo no combate ás moscas, mosquitos e outros insectos.

Tendo tido uma grande acceitação em todas as cidades adiantadas o *Fly-Fox* vaeg sendo introduzido em o nosso meio com um grande successo, attendendo á procura havida do mesmo nas nossas casas de ferragens.

Agradecidos pela offerta, recomendamos aos leitores o *Fly-Fox*.

A sympathizada associação *Charranga do Recife* realizará, amanhã, em sua séde, uma vesperal dansante que terá, certamente, o mesmo brilho das anteriores, dado o carinho com que a sua directoria trata as festas que realiza.

Circulou o n. 6 Anno 4 do *Jornal da Lavoura* com o seguinte sumario:

O Exemplo do Sul — Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco — A defeza da boa se-

mente, por Dias Martins — A Lavoura Cannavieira, por B. Garcia de Abreu — Sociedade Cearense de Agricultura (carta mensal N. 16) — Publicações recebidas — A Saudade da Patria — Pelo Ministerio da Agricultura — Plantas fibrosas — As grandes conquistas Industriaes — Movimento Commercial — Informaçoes.

Aves de arribação

Samuel Campello e Waldemar de Oliveira reuniram os seus dotes artisticos em torno de uma opereta que será encenada por todo este mez, pela Companhia Ary-Celestino, hospede do PARQUE.

"Aves de arribação", tal é o titulo da peça dos dois artistas conterraneos, encerra um entrecho encantador, firmado em assumptos regionaes.

Os dois auctores de "Aves de Arribação" têm optimas credenciaes para attrahir ao theatro, na noite da premiére, um publico de eleição.

E isso acontecerá, decerto.



HYBERNAL



I

Trevas!... E nem um astro no infinito,
Como fanal em noite de procella!...
Sinto opprimir-me o coração afflito,
De plumbeo espaço a funeraria têla!...

E o vento,
Que assobia do Norte,
Em furia, pelo negro firmamento
Tenebroso è sombrio.
O sopro traz-me, glacial, da Morte!...
Que frio n'alma!... Que horrivel frio!...

II

Peço um abrigo aos céos, e a sorte avára,
Mostra-me a estrada sob a noite escura...
Faço da Vida a travessia amára
Vergando á Cruz da minha desventura!...

E a noite,
Escura e procellosa.
Tem na furia do vento um cruel açoite!...
Pelo caminho invio,
Nem um amparo de alma piedosa!...
Como tiritio, meu Deus!... Que frio!...

III

Tremo!... O equoreo lamento, o estrangulado
Exterior do oceano, aos meus ouvidos,
Tem a extação de interminavel brado,
Correndo toda a gamma dos gemidos!...

E o médo,
Que o peito me aguilhõa.
De espectros negros, de um passado trêdo,
Com funereo arripio,
Meu coração enche e povõa...
E enche-o de sombras... e encheo de frio!...

IV

Nem já teu doce labio, este que outr'ora,
Era o Eden auroleal do meu desejo.
Vem dar-me ao peito moribundo, agora,
A Santa Extrema-Uneção de um terno beijo!...

E os mochos,
Os funebres cantores,
Dos Campos Santos, dos Occasos rôxos,
Saltam maguado pio...
E eu digo adeus aos meus amores...
.....
N'alma deserta que horrivel frio!...

= CAETANO GALHARDO =

PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA

A
Casa Excelsior

acaba de receber

Calçados fechados

para senhoras, em lindos
modelos novos.

**Borzeguins e sapatos imper-
meáveis,**

para homens, typos espe-
ciaes da afamada marca
POLAR.

Chapéus de feltro

novos,
finos,
distinctos.

Galochas alemães

em diversos typos, para
homens, senhoras
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-
fiam competencia, em marcas equivalentes.

Livramento, 53



Phone, 2568

O "FLAMENGO" VENCEU O C. S. PERNAMBUCANO

Mais um bom jogo realizou-se domingo passado no campo do "Nautico", entre a valorosa esquadra alvi-negra e o forte conjunto do "Centro Sportivo Pernambucano".

Este gremio que, dia a dia, se vem revelando perigoso adversario, com um quadro forte e treinado, muito melhorou para o encontro com os patavias.

Após uma lucta mais ou menos equilibrada, couberam as glórias da tarde ao campeão de 1915, nos quadros superiores por 2x1 e nos secundarios por 1x0.

Actuou a partida principal o sr. dr. Carlos Rios.

"SPORT" X "AMERICA"

Venceu o "Sport" este jogo por 2x1. O "America" deve sua derrota ao fracasso de sua linha media.

Pelo rubro-negro jogou Isnard.

A BAHIA ENVIARA' UM QUADRO AO PARA'

E' um facto resolvido. A L. P. D. T. recebendo em uma de suas ultimas reuniões, o sr. Antonio Victorão, enviado especial da Liga Paraense, resolveu, aceitando o convite feito por esse desportista, enviar ao Pará, em Agosto proximo, uma sua delegação.

Está resolvida a ida do "Ypiranga" ou do scratch "B", dependendo tudo ainda das necessidades do momento ou seja do proprio campeonato brasileiro.

O "Ypiranga" levará o seguinte quadro:

Budette

Arlindo — Silvino

Badaró — Popó — Gregorio

Mario — Lago — Vivi — Henrique — Sandoval

ESGUICHOS...

Conforme prometteu ao redactor desta secção, o conhecido e popular poeta J. Moreira, enviou a bella peça poetica 3x0 que, com prazer, publicamos neste numero.

Gratos ao Moreira.

"TORRE" X "SANTA CRUZ"

Bom jogo será o de amanhã no campo do alvi-rubro, promovido pela L. P. D. T.

Medirão forças o valoroso tricolor e o quadro da camiseta rubra. Ambos bem equilibrados; constando, porem, que Bébé, o novo e energico director de desportos do "Santa Cruz", modificou quase toda a sua esquadra aliando as medalhões...

Sebastião, parece, jogará de centro-atacante, figurando no centro medio um novo elemento...

Disse-nos o Ivo Augusto que o tricolor vae, amanhã de "facto",

VIDA DESPORTIVA



com um quadro formidavel, levantando Isnard, Vieirinha, seu antigo atacante, e outros muitos e bons elementos da velha guarda?

Até Bébé jogará...

Como se vê promette ser brilhante a pugna entre os dois filhados a entidade maxima dos desportos terrestres em Pernambuco.

OS ALAGOANOS VIRÃO AO AO RECIFE?

Ouvimos em rodas bem informadas que o "Centro Sportivo do Peres" convidou um quadro alagoano para realizar varios jogos aqui, em Recife.

Vae ahí o consta. Se verdade fór, teremos mais uma vez a valorosa mocidade alagoana confraternizando connosco e estreitando, ainda mais, os laços que nos unem.

ESGUICHOS...

Foi-se um jantar... A aposta entre o Ivo e o Alfredo ficou em nada, pois com a victoria dos patavias o Alfredo desapareceu.

Inutilmente o Ivo e o Chaves procuraram o Alfredo, que, desolado, tristonho, deu solennemente o "fóra".

E os Julinhos, o Collares, o Carlos Menezes, o Penante e o Pantalão deram escandalosa gargalhada... gosando o "suíte" dado pelo Alfredo!

CAMPEONATO BRASILEIRO PIAUHY E MARANHÃO ENCONTRAR-SE-ÃO ESTE ANNO EM BELEM

Maranhão prepara-se para a lucta, em 12 de setembro

Da "Pacotilha", de 16 do mez findo, tomámos a seguinte nota:

"O elemento sportivo do Maranhão agita-se, entusiasmado. E' que acaba de ser divulgada uma significativa noticia, que muito nos deve encher de alegria.

De facto, segundo telegramma recebido, pela Liga Maranhense, da Confederação dos Desportos, o nosso Estado tomará parte nos jogos deste anno, do campeonato inter-estadual de "football".

Para o primeiro encontro, que terá lugar na vizinha capital do Pará, entre o Piauhly e o Maranhão, ficou escolhido definitivamente o dia 12 de setembro.

Outrosim, a Liga Maranhense, no louvavel intuito de congregiar num só esforço o elemento futebolista

local, está convidando os clubs ainda não filiados a ella a se inscreverem quanto antes.

Divulgando essa noticia, apellamos para os nossos "sportmen", afim de que levantem á altura condigna o nome do Maranhão sportivo, que já conta o seu não pequeno numero de significativas victorias."

"PERES" X "PALESTRA"

O "Peres" que conseguiu brilhante victoria sobre os "Israelitas" espera amanhã levar de vencida o quadro do "Palestra Italia", conforme garantiu, hontem, o conhecido poeta J. Moreira.

E' possivel que os viuvinhas façam a estréa de um novo elemento, dos que o Oswaldo e o Duarte conseguiram obter, tornando, assim, o seu quadro forte de verdade.

O "Palestra" que esperará a primeira remessa paulista... vae com o seu quadro bem desfalcado, pois não chegou ainda aquella, e os "borboletas" estão voando...

Por isso é quase certa a victoria dos viuvinhas.

3 X 0!...

Depois que Salmanasar Derrotara o "Israelita". Não foi pequeno o azar Que esse povo viu pezar Em sua acerba desdita.

Si assim não é, vejamos só, O que foi que aconteceu Aos filhos do hom Jacob, Que não cahiram no pó, E aqui má sorte os colheu;

A terra de Santa Cruz Julgando-a a da Promissão, Quizeram o "Peres" na Cruz. Pregar, qual outro Jesus! Oh! gente sem coração!

Oh! sorte, porque sem dó, Os TRES A ZERO desferes Contra o povo de Jacob?! Com força no mocotó: Israel, não dises... PERES...

J. Moreira.

Usae depois da barba

Agua Rabello

Evitarelis irritação da pelle e o contagio de molestias perigosas.

BAHÚ DE TURCO

O QUE NÃO MATA, ENGORDA...

Andava o Manoelito apaixonado
por uma viuva feia e rabugenta,
de cara arrepanhada e verrugenta
de uns cincoenta janeiros no costado...

Tratei de lastimar o seu estado.

Qual é o christão no mundo que se aguenta!!
Carinhos de uma velha tão nojenta
com vestígios do seculo passado?

Mas... não! Contou-me o caso... Foi-me franco:

— A velha tem dez casas — viu? seu tolo!!
e um óptimo deposito no Banco...

Quem é que no tal caso não concorda?

O camarada casa, come o bôlo
e diz ao povo: — o que não mata... engorda...



TERRA DE CÉGO...

Em materia de adúgios eu pensei
que o povo andasse certo. Ha, não nego

PARECE... MAS NAO E'...

(Parece monologo)

I

O catholico que a igreja
todos os dias frequenta,
que faz cruzeiros de agua benta
e só pensa na cerveja;
que se persigna dizendo:
— Jesus, Maria, José...
parece um crente estupendo
mas não é...

II

O politico ranzinza
que tem cara de anarchista,
que se faz de bolshevista
e tudo quer ver em cinza
que precisa pistolão
e vive a cantar "seu Mé".
parece politico
mas não é...

III

O velhote rabugento
namorador de meninas,
que tem horror ás batinas,
aos padres e ao sacramento,
que usa lenço de xadrez
quando toma o seu rapé,
parece ser bom freguez
mas não é...

IV

O padre que, muito sério,
no seu templo evangeliza,
que confessa, unge e baptisa
e que condemna o adultério,
que préga o desinteresse
e toma o seu capilé,
parece santo, parece
mas não é...

philosophin á bessa. Eu não sou cégo.
Onde ha cégos, quem tem um olho é rei.
Mas supponho que alguma terra exista,
futuristicamente futurista
onde quem tem um olho cégo...

— Errei!!!



PHILOSOPHIA DO SILVEIRINHÁ

Compadre Silveirinha me dizia:

— Este mundo, seu Lopes, é arrazado
e vae-se anarchizando dia a dia.

Cada vez se escangalha na anarchia
e o povo é eternamente esbodegado
e si reclama mette-se no "pinho"...
Ninguem entende esta philosophia:

O que possui de pedra o seu telhado
anda torto, anda mal, pois anda errado
a atirar... vidro no do seu visinho...



V

O rapaz que se diz poeta
e um livro vae publicar,
que entende metrificicar
e ter cultura selecta,
e escreve prosa cubista
em columna e rodapé,
bem parece futurista
mas não é...



VI

Quem gasta a fortuna inteira
em vários depurativos,
quem busca preservativos
só no Elixir de Nogueira,
quem passa a vida num canto
sómente no Mururé,
parece um defunto e tanto
mas não é...

VII

Quem no dia 24
de juho, junto á fogueira,
diz á priminha faceira:
— Eu te adoro! eu te idolatre
e lhe offerece pistola,
estrellinha ou busca-pé,
parece ser bom da bola
mas não é...

VIII

Mocinha que ao namorado
diz coisinhas em sigillo
emquanto a mãe dá cochilo
e o papae ronca p'ra um lado,
e que depois, por pilhéria,
dá-lhe beijo, cafuné...
parece ser moça séria
mas não é...



BOLANDO OS TROCAS

Pagaia come a fama e o periqui-
to leva o milho.

Quem tem telhado de pedra não sa-
code vidro no dos outros.

Quem anda aos roneos tudo lhe
pórcia.

Quem é cêdo parte côxo.

Quem nasceu p'ra cem réis nunca
chega a... tostão.

(Do livro Futurismo pelo Fuso Sem
Methodo).

POLYANTOCK



INALDA—Faz annos hoje a inter-
ressante Inalda, extrêmossa ni hinha do
sr. José de França Leite, machinista
mechanico das obras do Porto.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Meu amigo venturoso,
Compade Mané Garcia
Lhe desejo com firmeza
E também toda família,
Saúde e muita guldura,
Satisfação todo dia.

Nesta hora qui lhe escrevo
Istô todo satisfeito,
Assim tamem minha véia
Qui arruma do meu geito
Tudo cómmigo concorda
E assim tá tudo feito.

Convidei a minha véia
No domingo qui passou
Pra fazermô u'a incursão
E logo ella acceitou,
Fumo a Fabrica Polista —
— Qui coloso meu sinhô!

De menhansinha bem cedo,
No Varador em Olinda
Tomemô o otomove
Numa manhã muito linda,
No meimo ia u'a véia
De nome séa Fulurinda.

O chofê, meu bom cumpade
Era danado pra corrê
Eu pidi miziricorda,
Pensava qui ia morrê
E a minha véia gritava
Qui fazia indoidicê.

Afiná chegemo lá,
E fumo saltá na feira,
Poi lá vi muito abacate,
O midubim e macacheira,
Até memô os otomove
Pra sahi quando se queira.

Nós fumo a uma barraca
Pra comê sarapatê
E a "Dona" encheu um prato
Qui eu comi mai a muiê
Frutunata comeu tanto
Qui a "Dona" dixê— Indaquê?



O qui nós vê na capitá

Nisso eu me alembrei
De uma feita qui si deu —
No méicado do Rucife
Dum sarapatê qui si comeu
A véia passou tres dia
Pra dentro e pra fora mais eu.

Então dixê Frutunata,
— Tu te alembra do Méicado?
Daquella vêi qui comemo
Aquelle sarapatê danado?
Qui cauzou tanto instrupiço
Qui a "Dona" dixê—Inda quê?

Mas a véia não ligou
Danou-se a comê mais
Quando foi se levantá
Cahiu de costa pra traz
Foi dizeno aqui assim
Tô ruim de corte rapais.

Chamei logo um otomove
Ella entrou pra dentro ligeira.
A véia estava impando
Qui só cururu' "Pereira"
Abriu a bocca e botou
Por cima de mim uma lameira.

O chofê nisso danou-se
Dizendo qui era um horrô
E já estava injoado
Do catigão qui ella botou
E pra pagar o desfãro
Vinte mi réi me cobrou.

Cheguemo em casa de noite
Nessa pesada agonia
O qui si passou no caminho
Só o povo todo via
Passemô a noite acordado
Pra dormi no outro dia.

Nunca mai vou passiá
Em feira de parte aiguma
Quando me lembro do caso
Na minha boca vem iscuma
E já estou arrependido
Pra aprendê só basta uma

Agora eu vou sahi
Pra comprá uma gravata
Qui a outra si perdeu
No dia dessa bravata.
Adeus, abraçe os cumpade
Filorenço e Frutunata.

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos
melhores e mais convidativos preços.

Vantagens sobre
vantagens

NO

Au Bon Marché

A' Rua Nova N. 155

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina DIAGONAL DE SEDA em cores distincta e, devido a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu STOCK, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos, afim de reduzi-lo. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

A' Rua Nova N. 155

A arte decorativa nos vestidos

O exito das guarnições nos vestidos das senhoras é cada vez maior. Nos tecidos e nos bordados, as rendas, as fitas, e os fios metalicos, de ouro ou de prata fôscos, traçam desenhos ligeiros ou caprichosos que fazem realçar as "toilettes".

Nas fazendas de lã emprega-se uma variedade de renda em ponto de malha, para enfeitar os bolsos, imitando saliencias metalicas, principalmente nos casacos genero "tailleur". Igual rendilhado se emprega nas mangas, nos golas e mesmo nos cintos. Até se usam bandas bordadas, a fios de metal, para separarem as préguas das saias. Os do genero "rocóco" e os pespontos antigos enfeitam-se com identicos fios. As rendas finas e os crêpes finos applicam-se do mesmo modo, com fios de metal fôscos.

Estes reflexos metalicos são muito aproveitados mesmo nos véos e sobresaem immenso nas tules. As fitas estreitas, estriadas de palhetas metalicas, formando grinaldas á Luiz XVI são encantadoras, separando folhas de renda: as de cores, preto, branco e tom de ócre, postas de parte ha muitos annos, passam a estar em plena vóga. Nos jantares, nos theatros ou nas recepções intimas, os vestidos de renda e de tule são os que mais se vêem, com os folhos separados por listas metalicas, muito tenúes. Para theatros, jantares e recepções intimas são estas as ornamentações preferidas.

Como os folhos, tambem apparecem as grinaldas bordadas de flores de musselina, harmonizadas com as qualidades dos tecidos, com as cores das fazendas e com o feitiço dos vestidos.

Fala-se muito em pinturas phosphorescentes, nos tecidos ligeiros e caros, o que lhes dá a maior originalidade, sendo muito admirada uma "toilette" de rendas de Malines, com bordados metalicos sobre seda preta, distincta e ao mesmo deslumbrante.

A casa Rodier expoz uma, elegantissima, sendo o corpo de crêpe marinho, salpicado de pontos prateados, e o vestido com guarnições do mesmo genero. Numa palavra, os tecidos modernos, são de tons variados, com desenhos de fantasia: as cores berrantes, algumas até de aspecto extravagante, já não passam como novidades. Tanto a ellas os nossos olhos se foram habituando, que, em varias senhoras, assentam admiravelmente.

Ha quem assevere, tambem, que



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

a fazenda preferida será o velludo, pois auxilia muito a elegancia feminina e o bom gosto das costureiras, visto os tecidos leves serem mais difficeis de confeccionar.

Mas, quem fór economico, deve aproveitar as blusas e as saias plissadas, que reinarão durante muito tempo, pois nm todas as senhoras podem se entregar a ociosidade e a vida mundana; a

maior parte tem de lançar mão do trabalho, não aspirando a ser exclusivamente advogadas, medicas, professoras cathedricas, artistas e scientistas. São numerosas as que dão lições nos domicilios, trabalham em costura, bordados, artes applicadas, em escriptas, á mão e á machina, etc.

No geral a aspiração inata da mulher é ganhar a vida pelo tra-

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos efeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

-- Contra factos não ha argumentos !!!
Vou depressa á

Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de
camisas, pyjamas, roupas brancas
ceroulas, perfumarias e artigos para
homem e viagem com

10, 20, 30 e 40 %

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

balho, não só para viver, mas para viver melhor, e isso adquire-o mais facilmente nos misteres próprios do seu sexo, do que nas carreiras liberaes.

Assim, as exposições de Modas, sendo bastante visitadas, nem por isso conseguiram grande numero de adeptos. Muitos dos que as frequentam, exclamam: "Isto cheira a Arte Decorativa". Notam-se exaggeros, com que nada lucra o bom gosto francez, se forem escrupulosamente copiados; nesse caso as senhoras masculinar-se-iam cada vez mais, adoptando, á letra, as criações do "modisto" João Dorville, exhibindo o seu espectacular "smoking" encarnado sobre uma saia preta, enfeitada de vermelho, que lhes dá ares mais de athletas de circo, que de senhoras.

Não ha duvida que o "smoking" começa a ser adoptado, embora numa das ultimas corridas de cavallos, em Autell, o publico se mostrasse escandalizado, apreciando com olhares desdenhosos e sorrisos irónicos uma dama, excessivamente "masculina", que se apresentou com uma "toilette" nesse genero. A idéa persiste e ha de desenvolver-se até o novo vestuario se tornar mais estético de maneira a não dar ás senhoras o aspecto de adolescentes de opereta.

O "modisto" Texier apresentou um, bastante apropriado, sem mangas, sem gola e sem bolsos que de

"smoking" quasi só tem o nome.

Expoz tamhem uma saia calção, de que toda a gente se riu. Morreu ao nascer, sem dar nome á casa.

Os chapéus pequenos continuam a usar-se, mas os mais modernos apresentam abas maiores, como já dissemos, com o que não perdem a graça e a distincção dos rostos femininos.



Aguia triste do Tédio, sol cansado,
Velho guerreiro de batalhas fortes!
Das illusões as tremulas cohortes
Buscam a luz do teu clarão maguado..

A tremenda avalanche do Passado,
Que arrebatou tantos milhões de mortos,
Passa em tropel de tragicos Mavortes
Sobre o teu coração ensanguentado...

Do alto dominas vastidões supremas,
Aguia do Tédio presa nas algemas
Da Legenda immortal que tudo engilha.

Mas lá, na Eternidade, de onde habitas,
Vagam finas tristezas infinitas,
Todo o mysterio da belleza velha!

Trovas

Eu e tu — que par tão lindo!
Somos dois versos rimados
Do livro escripto por Deus
Dos altos céos constellados.

Teus olhos são mais escuros
Que a noite mais fechada;
E apesar de tanto escuro,
Sem elles não vejo nada!

Dizes tu que bem me queres
Que meu é teu coração;
Malmequeres, que desfolho,
Dizem-me todos que não...

E' teu altar o meu peito,
Onde te puz, mas sózinha,
Pois não cabe mais ninguem
Neste ninho de andorinha.

Aqui tens meu coração
E a chave para o abrir.
Não tenho mais que te dar.
Nem tu tens que me pedir.

Se linho fosse, e pudesse
Fiar-me á noite, ao lucr,
Quantos beijos tu me desses
Quantos te havia de dar.

Os olhos dos namorados
São como cartas fechadas
Que só lêem, sem abrir,
Os olhos das namoradas.

Anda cá, se queres agua,
Que os meus olhos t'a darão;
Essa é pouca mas é clara,
Nascida do coração.

OH! VIDA APERTADA!

Austro, isto, é para você.

Não sei o que fazer da minha vida.

Acordei ao meio dia

ralinho, ralinho... Sem passagem de ida

nem de volta á casa de sinhá Maria

— uma megêra que me fornece o café

pela manhã, e tive que gramar a pé...

— Mai "seu" Quincea, dois meze de atrazo...

Vosmicê não ganha nada?

Nessa pisada, sem recebê um vintem, eu me arraso!

— Fiquei com a alma estatelada. —

Volto p'ra casa pensando num emprego serio

que me prometeu o sr. Pinheiro

que eu pudesse, de principio, defender o dinheiro

que defende o ego do portão do cemiterio...

Nada... Batem á porta — Quem é!?

(Meu Deus!)— Esta vida é uma bôta!...

"Seu" Sapatoff, o gringo da prestação

Está lá, erecto, firme, de pé...

E eu, tenho apenas esta camisa rota,

Esta roupa emprestada, e mais... nem um tostão.

Sêor paga hoje, prestacion?

— Tenha paciencia, estou desempregado

— Quando sêor se emprega?

Sei lá! Eu ja ando encabulado...

Hoje não pode ser "seu" sapa...

Enton sêor é una ladron...

sêor fór meu terra, sêor, non escapa,

sêor é una ladron!...

Quem? — O que está você dizendo?

Eu sou ladrão?

Pois então,

não lhe pago mais! Vá desaparecendo!

— Ladron! Ladron!

— Home te damna!

TÉOPOMPO MOREYRA.

Correspondencia

D. Gúserpe — Com um perfume enjativo e num papel communissimo da Sloper, recebi sua carta de 24 deste. Obrigado.

Acho que não precisava citar Hugo para se humilhar de tal forma. O que lhe disse foi dito sem o intuito de melindrar, simplesmente pelo desejo de ser sincero. E mlle. o compreendeu bem...

Tambem achei desnecessaria a narração daquella particularidade de molestia na familia, como desculpa para uma supposta cortesia. Se houve realmente tal motivo, bastaria a enunciação tacita do mesmo para que eu lhe comprehendesse as razões.

O K. C. T. não deve andar com algazarras de meninos lá pela "A. C. M." do Rio. Houve exaggero; pois essa sociedade, de que já fiz parte, não aceita meninos menores de 16 annos... E eu não crejo que os rapazes dessa idade andem a fazer barulho nas classes. Que me perdõe o K. C. T.

Quanto ao seu nome, não tenho a menor duvida. Não houve engano nenhum, visto como fui eu mesmo quem descobriu o seu nome, por um retrato enviado á redacção com a dedicatória escripto pelo seu proprio punho... E isto foi confirmado depois por alguém que a conhece. Acrescento-lhe mais: todas as noites passo pela porta da casa do seu irmão, dr. A. G. P.

Dando por terminado o aborrecido incidente, devo dizer-lhe que, durante a sua ausencia, o nosso criterio para o julgamento dos trabalhos mudou para mais rigoroso. Só publicaremos trabalhos de collaboração quando forem muito bons, ou, pelo menos, interessantes...

Paulo Emilio — Na primeira vaga de espaço publicaremos o seu soneto "O LOUCO", que está bem feito. Achamos interessante a sua bem es-

cripta carta, mas não queremos emitir opinião a respeito das suas idéas de desillusão... Parece-nos que o nosso amigo é um pouco romantico. E vale a pena desprezar esse romanticismo que talvez irá prejudicar em muito a sua poesia que se tornará piéguas, com a continuidade dessa tendencia hypochondrica de espirito. Devemos, entretanto, amalo-o. O sr. é poeta.

J. B. S. Rosa — O seu corrompido trabalho "Seculo de Corrupção" não vale dois vintens de mel coado! Além de todos os innumerados erros ha o de ter o sr. affirmado não existir seculos mais corrompidos do que o de hoje, o seculo XX. Quem foi que lhe botou semelhante coisa na cabeça? O sr. mostra que não conhece nada de historia. Os cultos de Myllita, de Anaitis, de Venus... A adoração de Konnus, em Paphos, e de Venus em Carthago... A corrupção de Athenas, em que a immoralidade era publica... E Roma, Roma... Ora, são Rosa! Não escreva mais dizendo asneiras... E o seu "Crepusculo" deluziu-se lá pelo poente da cêsta, "ficando deante dos meus olhos a apothose" das suas frioleiras...

"Mot de la fin"—João Outro nem é Celio Meira nem Alfredo Porto da Silveira. E' o outro João...

Ricardo B. Lins — "Abelha de Ouro", que me foi entregue pelo Téo, será publicado. Aguarde oportunidade. Está muito bem feita a sua synthese poetica.

Ayambiré Kanimura — Acho mais prudente, meu carissimo desconhecido, não dizer nada sobre a sua "Mulher!..." dedicando a Téopompo Moller!... dedicando a Téopompo Moreyra. Aquillo é um verdadeiro desastre de bom senso e perfeito juizo! Garanto como o sr. é maluco e a sua familia não sabe! Ora, são Ayambiré Kanimura! Vá plantar batatas, pelo amor de Deus... Que pesadelo damnado! (Só Jayme Griz nos salvará...)

Tex d'Albu — Victoria — Recebi novamente a sua poesia já criticada, acompanhada de um soneto — **Equação**. Deixamos de publicá-lo por achar pouco interessante. Agora (em que pese aos nossos innumerados colaboradores da cêsta...) estamos mais rigorosos nos julgamentos, acabando de vez com o antigo criterio adoptado: publicar o que fosse bomzinho... Agora só publicamos o que for bomzão! Mandê-nos um trabalho melhor.

D. Lálá — O seu "Coração" com pretensões a Philosophia, mas que tem jeitos de necropsia em aulas de anatomia, quando v. s. fala em "um pedaço de carne inanimado", "fallivel", e mais outras asneiras, não logrou a nossa sympathia. Aquella historia de "vergo" com c e cedilha, e o communissimo logar da "illusão que é esta vida", das illusões que a vida nos offerece" e outra porção de chapas do mesmo jaez, é muito boa para enganar os pacatos aldeãos das pequenas cidades onde "quem tem um olho é rei" e onde o "poeta" que anda de cabelo comprido e gravata de pintor é o "genio"... Mas pra nós, D. Lálá! E' melhor nós ficarmos por aqui-qui...

"Uma historia de Amor" — Não pude ler o nome com que veio assignado este trabalho. Não peço ao auctor, entretanto, para m'o mandar. O trabalho foi para a cêsta na integra. A PILHERIA não é casa editora... E' apenas uma revista que publica trabalhos ligeiros. "Uma historia de amor" é um livro!

Marita Leviana — Nada do que me perguntou posso responder. São particularidades que não dou a ninguem o direito de conhecer. Perdô-me. A minha illustre desconhecida devia ter pensado, logo, que eu não sou tão sufficientemente tolo para confiar de alguém que não conheço um trecho intimo da minha vida. Não acha que tenho razão?

HERALDO DE LA VENTURA

GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO DA FARINHA DAS CRIANÇAS

Os fabricantes desse reputado producto, no intuito de corresponder á preferencia dos consumidores, estão offerecendo um cartão numerado em troco de cada pacote vasio da "FARINHA DAS CRIANÇAS" que dará direito ao sorteio de dois valiosos premios a correr com a Grande Loteria de S. João.

1.º PREMIO

Uma grande e custosa BONECA de fabricação allemã.

2.º PREMIO

Um excellent VELOCIPEDE.

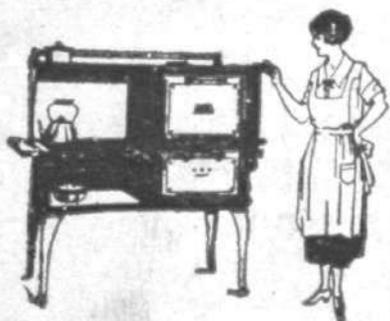
A troca dos referidos cartões está se fazendo na Pharmacia Nacional, á rua da Imperatriz n. 270, onde serão recebidos os brindes acima.

Stenio Cunha & Ca.



GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.^{m³} mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA